ANO II — LISBOA 29 DE JANEIRO DE 1925

O COMUNISTA

ORGÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. I. C.)

Número avulso 6 centavos

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR DO COMUNITA

Redactor principal: J. CARLOS RATES

EDITOR: JOAQUIM RODRIGUES

Redacção e Administração RUA DO CONDE DAS ANTAS, 51 r/c

Composição e impressão TRAVESSA DA AGUA DE FLOR, 36 - LISBOA

Uma das razões porque venceu o partido bolchevique

Toda a gente vê hoje com segurança que os bolcheviques não poderiam manter-se no poder não digo já dois anos seguidos mas dois meses sequer, sem a disciplina absolutamente estrita, sem a disciplina verdadeiramente de ferro do nosso Partido e sem o auxilio levado a este Partido, sem reserva e com uma abnegação inteira, pela grande maioria da classe operaria, quer dizer, por todo aquele que possue consciencia, honestidade, dedicação, actividade, aptidão e influencia para arrastar consigo as camadas retardatarias da população.

A ditadura do proletariado é a guerra, a mais absoluta e impiedosa, duma classe nova contra um inimigo *mais poderoso*, contra a burguesia, cuja resistencia é decuplicada pela sua queda, e cujo poder é composto não só da força do capitalismo internacional, da força e da solidariedade das ligações internacionais da burguesia, mas ainda da *força do habito*, da força da pequena produção. Porque, mesmo depois da queda do poder politico burguez, resta ainda na Russia uma muito grande proporção de pequenos industriais. Ora estes pequenos industriais tendem sempre a tornarem-se capitalistas, numa luta constante de cada dia e de cada hora. Por todas estas razões, a ditadura do proletariado é indispensavel, e para triunfar da burguesia é preciso fazer-lhe uma guerra prolongada, encarniçada, desesperada, uma guerra de morte que reclama da classe operaria o dominio de si mesma, absoluta disciplina, firmeza, uma vontade inabalavel e una.

Eu o repito: o triunfo da ditadura do proletariado na Russia fez ver por experiencia propria, a todos aqueles que não sabem pensar, a todos aqueles que não reflettiram nunca nesta questão, que, uma centralização absoluta e a mais estrita das disciplinas são para o proletariado uma das condições fundamentais da sua vitoria sobre a burguesia.

Sobre que bases repousa a disciplina do partido revolucionario do proletariado?

Primeiro, no caracter consciente da sua vanguarda, na sua dedicação á revolução proletariana, no seu espirito de sacrificio, no seu heroismo.

Segundo, na sua aptidão para se aproximar da massa dos trabalhadores, a ligar-se, a fundir-se com ela.

Terceiro, na rectidão da linha politica realisada pela sua vanguarda, na justeza da sua estrategia e tactica revolucionarias.

Ora estas condições não podem surgir dum golpe. Elas são o resultado dum longo trabalho, duma dura experiencia.

LENINE

(De *La Maladie Infantile du Comunisme*)

"O COMUNISTA"

Vende-se no Brazileira do Rocio e no Kiosque Benches, Praça dos Restauradores.

LENINE, NOSSO MESTRE

Faz um ano que Lenine, o guia do Partido Comunista Russo, o chefe da Revolução Russa, o fundador da Internacional Comunista, desapareceu para sempre.

Vale a pena remembrar a vida desta homem extraordinario, cujo nome eclipsa tantos outros vultos historicos, cujos principios e acção constituem o inicio duma civilização nova.

* * *

Em 1887, Lenine, contando apenas 17 anos, foi expulso da Universidade de Kiev por uma desordem de estudantes. Nesta epoca longinqua os estudantes representavam já uma grande força revolucionaria.

Foi em Petersburgo que Lenine debateu-se sob a acção revolucionaria entre os operarios. Foi lá que ele começou a procurar os elementos melhor preparados para fazer deles os futuros chefes do proletariado russo. Chelgounov, hoje exilado, e Babouchkine, fusilado na Siberia em 1905, são dois dos companheiros de Lenine, nesse tempo. Krijjanovsky, engenheiro distincto que dirige hoje o grande plano de electrificação da Russia, Martov, aquele que mais tarde deveria dirigir a fracção mencheviqua, são outros nomes combatidos e colaboradores de Lenine, na sua fase inicial de revolucionario marxista e operario.

Os primeiros escritos de Lenine, são manifestos, reclamações operarias, que são proprio ha vezes distribuir de portas das oficinas. Depois vieram os jornais clandestinos em que Lenine tratava as questões operarias, higiene nas fabricas, horarios de trabalho, salarios, etc. E' muito interessante acompanhar estes primeiros Lenine, saído duma escola superior fez a sua educação revolucionaria entre os operarios. A acção persistente de Lenine junto dos operarios deu origem a uma serie de movimentos grevistas que constituiram intuita novidade no imperio moscovita. Lenine foi descoberto, preso e deportado para a Siberia.

No exilio, Lenine dedicou-se á explanação dos trabalhos teoricos, escrevendo a sua primeira obra *O desenvolvimento do capitalismo na Russia*.

Nesta obra logo ele se revela um teorico profundo e conhecedor, como poucos, da situação economica e social da Russia, sobretudo das condições de vida da classe camponesa. Em 1899 publicou *Os deveres dos social-democratas russos*, obra igualmente notavel.

Regressando do exilio, onde estivera tres anos, Lenine atravessa para Pskov uma conferencia ilegal do Partido. Esta Conferencia decidiu que Lenine com Martov e Potressov iriam ao estrangeiro, para, juntamente com Plekanov publicarem o primeiro jornal revolucionario. Esta decisão foi executada publicando-se o jornal *Iskra* que exerceu uma tão pronunciada influencia nos meios operarios e revolucionarios russos. Foi então que surgiram em todas as cidades russas numerosos centros operarios de agitação.

Em 1903 teve logar o 2.º Congresso do Partido Social-Democrata Russo que iniciara os seus trabalhos em Bruxelas e se encerrara em Londres. Foi neste Congresso que o antigo Partido Social-Democrata Russo se cindiu. Martov, Potressov e outros intelectuais sustentaram que para ser filiado no Partido bastaria o filiado pagar regularmente as suas cotas; Lenine sustentou que isto só não bastava e que era indispensavel que todo o candidato a sócio do Partido se obrigasse também a cumprir um minimo de trabalho nas organisações partidarias. Isto só bastou para que o Partido Social-Democrata se dividisse em duas fracções: — mencheviqua e bolcheviqua. Lenine arrastou consigo a maioria constituida por operarios. A minoria, constituida por intelectuais, ficou com Martov.

No momento da revolução de 1905 Lenine estava no estrangeiro, editando e dirigindo um novo jornal da fracção bolcheviqua, *Vperiod*. Depois dos acontecimentos de janeiro de 1905, na Russia, Gapony refugiou-se no estrangeiro em casa de Lenine. Este recebeu-o com entusiasmo. Gapony era uma criatura ficulta e Lenine quiz ensinar-lhe os principios marxistas. Tarefa inutil. Gapony não estava de modo algum á altura de ser um chefe revolucionario e, pelo contrario, transformou-se depois num agente provocador.

Desde as primeiras noticias da revolução de 1905, em setembro, Lenine decidiu o exilio e dirigiu-se apressadamente para Petersburgo, onde chegou ao auge dos acontecimentos, quando funcionava já o primeiro Soviet dos Operarios. Lenine seguiu os acontecimentos com muita atenção no Petersburgo e chegou em Dezembro a Moscou, quando a revolta dos operarios era afogada em sangue.

Os bolcheviques aprovaram abertamente a rebelião armada do proletariado; pelo contrario, os mencheviques consideraram-na um acto inutil. Estas divergencias contribuiram mais e mais a afastarem Lenine de Martov e de Plekhanov.

Lenine considerou a insurreição mencionada de dezembro de 1905 como um acontecimento da mais Alta importancia historica que comparou á Comuna de Paris.

Esta primeira vez — disse então Lenine — os operarios russos, que, desde tão longo tempo, não eram senão uma massa de escravos, se decidiram a sair á rua de armas na mão, a lançar o desafio á autocracia e a bater-se dias seguidos com alternativas de sucesso e de revés contra o poderoso exercito tzarista. Pela primeira vez, a classe operaria se decidiu a aceitar a batalha. Ela foi vencida mas a sua derrota é uma daquelas que valem muitas vitorias.

Em 1906, Lenine achava-se refugiado na Finlandia, onde recebia todos os sabados e domingos dezenas de chefes operarios revolucionarios, com que constituia o Estado Maior do partido bolcheviqua. Entre estes contavam-se Kalinine, o actual presidente da U. R. S. S., e Tomsky, hoje secretario geral da C. G. T. russa.

Em 1907, Lenine foi obrigado a refugiar-se de novo no estrangeiro, onde iniciou a publicação do jornal *La prolétaire*.

Os anos de 1908, 1909 e 1910 foram de atroz perseguição para os operarios russos. Muitos dos intelectuais revolucionarios passaram para o campo contrario. Foi este um periodo de grande abatimento. Só Lenine não desanimou nunca.

Em 1911 e 1912 manifestam-se os primeiros indicios dum renascimento do movimento operario. Lenine fixa logo a sua residencia na Galicia, perto da fronteira russa.

Em 1914 vem a guerra. Lenine afirmou realmente que a derrota da Russia seria a queda do tzarismo e o triunfo da revolução proletariana. De todos os lados mil vozes clamaram: — *Miserável!* Lenine prosseguia impavido na sua doutrinação, proclamando no Congresso Internacional de Zimmerwald que era dever de todos os socialistas transformar a guerra dos povos na guerra das classes.

Finalmente, em março de 1917, dá-se o facto culminante, profetisado por Lenine em 1914, o tzarismo baqueava, subvertido pela revolução popular em que o proletariado de Petrogrado tomara uma parte tão importante. Lenine, então exilado na Suissa, fez-se transportar rapidamente a Petrogrado, atravessando a Alemanha.

Ao chegar a Petrogrado, Lenine encontrou os Soviets sob a influencia dos mencheviques e estes aliados aos liberais burgueses, senhores do Poder. Lenine lançou a sua palavra d'ordem: — *Todo o poder aos Soviets*. Mas, ao mesmo tempo, dispõe as coisas de maneira a conquistar para o bolchevismo os operarios, os camponeses e os soldados que constituem a força activa e a grande maioria dos Soviets.

Todo o esforço de Lenine e de seu partido consistia em transformar a revolução burguesa em revolução proletariana. Os grandes problemas russos, nesse momento, eram: pôr termo á guerra que arruinava a Russia e resolver a questão agraria. Nem uns nem outros nem outra os liberais, os mencheviques e os socialistas revolucionarios, senhores do governo, eram capazes de resolver.

Por isso a batalha entre estes partidos e os bolcheviques prosseguiu encarniçada. Lenine, sob o governo de Kerensky, foi obrigado a refugiar-se de novo na Finlandia, primeiro, nos arredores de Petrogrado, depois.

Em outubro, ele impõe ao Partido bolcheviqua a insurreição armada para derrubar Kerensky, pronunciando a célebre frase: — *Ou vencer ou morrer!* Houve hesitações. Lenine dominou-as prontamente. Em 6 de novembro travaram-se os primeiros combates e em 7 a revolução estava triunfante em Petrogrado, pela prisão de todos os ministros, excepto Kerensky, no Palacio de Inverno, após algumas horas de luta.

No dia 8, se realizou a segunda sessão do Congresso Pan-Russo dos Soviets. Lenine apresentou os projectos de resolução da paz imediata e da nacionalização das terras e sua distribuição pelos camponeses a titulo usufrutuario.

Depois, o revolucionario transformou-se no mais colossal homem d'Estado dos nossos dias, numa capacidade organizadora, cuja influencia no povo russo, no seu proprio meio operario consideram superior á de Pedro, o Grande.

A Alemanha, a França, a Inglaterra, os Estados-Unidos, a Polonia, a Tcheco-Slovaquia, a Romenia, a Finlandia, o Japão e outros estados ainda, lançam-se contra a Russia, reformada, sem transportes, sem exercito.

E' preciso refazer a Russia inteiramente, tudo carece de ser reorganisado de novo, para enfrentar tantos perigos simultaneamente. Cinco anos duros esta longa guerra em que os operarios, entaos, armados, cerraram o Baltico ao Mar Negro, de Caucaso até aos confins da Asia Oriental.

E' então que o genio de Lenine refulge como um sol de primeira grandeza, prevendo tudo, dirigindo tudo.

Mas tão ingente tarefa devia abater o ciclopico batalhador. E, de facto, o infatigavel cabouqueiro que nos ultimos meses da sua existencia já não falava nem escrevia, desapareceu da scena da vida em 21 de janeiro de 1924.

Este homem que iniciára a sua vida revolucionaria aos 17 anos morreu aos 54 dando á causa do proletariado tudo o que lhe podia dar — o esforço físico, a inteligencia, a vida.

Reguardo-lhe os ensinamentos, a constancia e a dedicação sem limites, eis o dever de todos nós.

O Estado proletario arma de defesa contra a burguesia

O Estado é a organisação especial duma força, é a organisação da força destinada a subjugar uma certa classe. Qual é a classe que o proletariado deve subjugar? Evidentemente, a classe dos exploradores, a burguesia. Os trabalhadores não teem necessidade do Estado senão para quebrar a resistencia dos exploradores e não ha outra classe que não seja o proletariado capaz de levar contra a burguesia a luta até ao fim, capaz de unir em volta de si todas as categorias de trabalhadores e todos os explorados para suplantar o poder burguez definitivamente.

A's classes exploradoras é lhe necessaria a dominação politica para manterem a exploração economica. Sem essa dominação não seria possivel a protecção dos previlegios dalgumas centenas de individuos contra milhares e milhões de trabalhadores.

Os democratas pequeno burgueses, estes pseudo-socialistas, substituiram a luta das classes pela harmonia e a conciliação das classes. Esta utopia pequeno-burguesa, indissoluvelmente ligada á ideia dum Estado estranho á noção de classe não serve de facto senão para trair os interesses das classes laboriosas, como se provou, por exemplo, com as revoluções de 1848 e 1871, como se provou com a experiencia da participação dos socialistas nos ministerios burgueses em Inglaterra, na França, na Italia, etc.

Toda a sua vida Marx lutou contra este socialismo burguez, chamado a viver na Russia, em nossos dias, pelos mencheviques e socialistas revolucionarios.

A queda da burguesia não é possivel senão pelo proletariado, unica classe cujas condições economicas de existencia o tornam capaz de preparar e executar o golpe revolucionario. Enquanto que o regime burguez fracciona e dessemina a classe camponeza e todas as camadas pequeno-burguesas, ela opera e determina ao mesmo tempo a agregação e concentração de forças do proletariado. O proletariado, pelo seu papel na grande produção economica, é o unico capaz de exercer o dominio sobre todas as outras camadas de trabalhadores e de levá-los a um triunfo decisivo.

A doutrina da luta de classes, aplicada por Marx á questão do Estado e da Revolução socialista conduz fatalmente a reconhecer a supremacia politica, a ditadura do proletariado, quer dizer, um poder que não deve ser partilhado com ninguem que não seja operario e que se apoia directamente na força armada das massas trabalhadoras.

LENINE

(De *L'Etat et la Revolution*)

Sem ideologia revolucionaria não ha revolução. Mas esta ideologia para ser guia segura carece de ser temperada na pratica, isto é, deve ser organisada em relação intima com os movimentos das massas.

LENINE

Recenseamento eleitoral

A todos os filiados, especialmente, aos de Lisboa, Porto e Beja, se recomenda que não deixem de recensear-se.

Em Lisboa, a secretaria de recenseamento funciona todas as noites, das 21 ás 23 horas, na sede da Federação Demonel, rua da Arcos do Marquês de Alegrete, 30 2.º.

Dupuis

Com um mandato da I. C. esteve em Lisboa o nosso camarada Dupuis, membro do P. C. F.

A C. C. do P. C. P. mantemos permanente o Executivo da I. C. a tese de que em Portugal existiam todas as condições objectivas revolucionarias, solicitando lhe que enviasse alguem de sua confiança a verificar se o facto era ou não verdadeiro. Daí a vinda de Dupuis, que confirmou inteiramente o ponto de vista da C. C. do P. C. P.

Que resta agora? Crear as condições subjectivas, isto é, aquelas condições que dependem do nosso esforço e da nossa vontade. A este respeito pode dizer-se que tudo ou quasi tudo está por fazer. Dupuis, com a sua experiencia, trouxe-nos indicações uteis.

Dupuis, chauffeur mecanico, é um camarada modesto, que põe todos os seus camaradas á vontade, mas muito sabedor e experiente. E' um leninista firme e seguro, uma destas dedicações que tudo oferece e nada pede.

O camarada Dupuis deixou entre nós as melhores impressões e as mais vivas simpatias.

Daqui e saudamos calorosamente, felicitando a I. C. pela sua boa escolha.